

PIBID E ENSINO REMOTO: RELATANDO EXPERIÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19

PIBID and remote education: reporting experiences in times of the Covid-19 pandemic

Ana Carolina Chaves Mateus¹

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Caio Vinícius Fernandes Alves²

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Fernando Aurelio dos Santos Filho³

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Gabriela Simões⁴

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Elizangela Cely⁵

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

José Henrique⁶

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Resumo: O estudo teve como objetivo apresentar relatos de experiências de Pibidianos de Educação Física (EF) a partir de vivências ocorridas durante a pandemia da Covid-19. Para isto, adotou-se uma abordagem qualitativa, com caráter descritivo, do tipo relato de experiência. Em função das experiências no Programa, discutia-se com o coordenador questões conceituais da EF, a partir de documentos oficiais. Com a professora supervisora eram desenvolvidos planos de aulas, articulando a Base Nacional Comum Curricular com as distintas realidades. Para atenuar a distância entre os bolsistas e o chão da escola, foi criado o Quadra em Rede, um perfil na rede social *Instagram*. Acredita-se que apesar do contexto adverso, o PIBID-EF conseguiu superar as barreiras e alcançar seu objetivo, proporcionando momentos enriquecedores para a formação dos envolvidos.

¹ Licenciada em Educação Física pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Pesquisadora no Laboratório Multiprofissional de Estudos em Educação e Humanidades (Lab-EDUCH); carolina.ufrrj@hotmail.com.

² Licenciado em Educação Física pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ); caio_vfa99@hotmail.com.

³ Licenciado em Educação Física pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Pesquisador no Grupo de Pesquisa em Docência na Educação Física (GPDEF); fernandoaureliof@gmail.com.

⁴ Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares (PPGEduc/UFRRJ). Pesquisadora no Grupo de Pesquisa em Pedagogia de Educação Física e Esporte (GPPEFE); gabssimoes9@gmail.com.

⁵ Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares (PPGEduc/UFRRJ). Pesquisadora no Grupo de Pesquisa em Pedagogia de Educação Física e Esporte (GPPEFE); elizangelacely.lila@outlook.com.

⁶ Docente do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Coordenador do PIBID Educação Física UFRRJ/CAPES. Líder do Grupo de Pesquisa em Pedagogia de Educação Física e Esporte (GPPEFE). henriquejoe@hotmail.com.



MATEUS, Ana Carolina Chaves; ALVES, Caio Vinícius Fernandes; SANTOS FILHO, Fernando Aurélio dos; SIMÕES, Gabriela; CELY, Elizângela; HENRIQUE, José.

Palavras-chave: Formação docente; PIBID; Mídias sociais; Educação Física Escolar.

Abstract: The study aimed to present reports of experiences of Pibidians of Physical Education (PE) from experiences that occurred during the Covid-19 pandemic. For this, a qualitative approach was adopted, with a descriptive character, of the experience report type. Due to the experiences in the Program, conceptual issues of PE were discussed with the coordinator, based on official documents. With the supervising teacher, lesson plans were developed, articulating the National Common Curricular Base with the different realities. To reduce the distance between scholarship holders and the school floor, *Quadra em Rede* was created, a profile on the social network Instagram. It is believed that despite the adverse context, the PIBID-PE managed to overcome the barriers and achieve its objective, providing enriching moments for the training of those involved.

Keywords: Teacher training; PIBID; Social media; School Physical Education.

INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) é parte constituinte da Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação, tendo como um de seus objetivos antecipar o vínculo de licenciandos matriculados na primeira metade do curso com as escolas públicas de educação básica, os aproximando de forma prática com o cotidiano escolar e seu respectivo contexto (BRASIL, 2021).

Com o intuito de introduzir os bolsistas licenciandos nas práticas docentes, o PIBID foi instaurado por meio do Decreto nº 7.219, de 24 de junho de 2010 (BRASIL, 2010) e regulamentado pela Portaria nº 096, de 18 de julho de 2013 (BRASIL, 2013). Seu funcionamento consiste em um trabalho conjunto entre instituições de ensino superior e escolas públicas (municipais e estaduais) de educação básica e, portanto, há a participação de licenciandos bolsistas, professores supervisores (atuantes das redes de ensino), coordenadores de área e coordenação institucional (pertencentes ao ensino superior), que auxiliam os bolsistas na compreensão dos fatores presentes no ambiente escolar, estimulando a prática docente e a valorização do magistério, estreitando também os laços entre tais instituições formadoras – escola e universidade (BRASIL, 2020a).

Contudo, a partir do surgimento do vírus Sars-CoV-2, causador da Covid-19, instaurou-se uma pandemia que obrigou os governos dos diferentes países a

Temas em Educação Física Escolar, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p. 01-17, 2023. Colégio Pedro II.

Recebido em: 18/05/2023

Publicado em: 05/09/2023

estabelecerem medidas para minimizar as ações do vírus, sendo uma dessas estratégias o afastamento social (BRASIL, 2020b). Em virtude disso, no ambiente educacional, as aulas presenciais foram substituídas pelo ensino remoto emergencial (ERE), conforme previsto na Resolução CNE/CP nº 2, de 10 de dezembro de 2020, que efetivou as normas presentes na Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020 (BRASIL, 2020c).

Nesse contexto, o PIBID, em sua seleção do Edital nº 21/2020 PROGRAD (UFRRJ, 2020), iniciou suas atividades durante a pandemia, em novembro de 2020, necessitando adequar os encontros para o modelo remoto. Todavia, na escola em que o PIBID-Educação Física (EF) estava instalado não foram adotadas aulas *on-line* síncronas devido às condições de acesso à *internet* dos alunos, sendo enviadas aos alunos apostilas impressas constituídas a partir de todos os componentes curriculares da escola. Para contornar essas problemáticas e estabelecer vínculos com os bolsistas, foram realizadas reuniões semanais com a finalidade de instigar o debate sobre as questões que envolviam a EF e o subprojeto Quadra em Rede, uma página na rede social *Instagram* construída pelo grupo.

Perante o exposto, esse estudo objetivou relatar experiências de Pibidianos de EF da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) durante a pandemia da Covid-19. Destaca-se a relevância desse estudo pela possibilidade de analisar e compartilhar o contexto em que foi desenvolvido o Edital de 2020-2022 do PIBID, no núcleo de EF da UFRRJ e demonstrar alguns impactos dessa experiência desenvolvida majoritariamente no contexto remoto.

METODOLOGIA

Tratou-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, com caráter descritivo, do tipo relato de experiência. Considerando a atuação prática, constitui-se uma pesquisa descritiva, com o objetivo primordial de descrição das características da experiência vivida (GIL, 2008), ancorando-se em procedimentos qualitativos, à medida em que atribuem importância aos depoimentos dos atores sociais envolvidos, discursos e significados manifestado por eles (VIEIRA; ZOUAIN, 2005).

O relato de experiência foi elaborado por três Pibidianos, em conjunto com a professora supervisora (PS) e orientados pelo coordenador de área. Foram lidos e



MATEUS, Ana Carolina Chaves; ALVES, Caio Vinícius Fernandes; SANTOS FILHO, Fernando Aurélio dos; SIMÕES, Gabriela; CELY, Elizangela; HENRIQUE, José.

discutidos artigos científicos e documentos norteadores da área, complementados por atividades práticas supervisionadas de planejamento e elaboração de planos de aula compartilhados em seminários semanais com o coordenador de área e com a PS da escola-campo. Ainda, buscou-se compartilhar esses conhecimentos teórico-práticos no *Instagram*, em página criada pelo próprio grupo.

Buscando diálogo entre as experiências relatadas e as vozes do grupo de bolsistas, todos(as) foram entrevistados(as). Participaram da pesquisa nove bolsistas, quatro mulheres e cinco homens, com idade média de 24 anos. Como instrumento de coleta de dados, utilizou-se a entrevista semiestruturada (MANZINI, 2004), composta por dez perguntas abertas. Em diálogo com o objetivo do presente relato, foram analisadas duas perguntas, a saber: “Você acredita que a pandemia impactou sua atuação no PIBID e, conseqüentemente, sua formação profissional? Se sim, como?” e “Como as estratégias de atuação adotadas em contexto pandêmico pelo seu grupo de trabalho (Coordenador de área + Pibidianos(as) + PS) dialogam com os objetivos do PIBID? Você acredita que os objetivos foram atendidos?”. As entrevistas foram realizadas individualmente, por áudio via *WhatsApp*.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Descrevendo a experiência: entre leituras, debates e construções coletivas

O PIBID-EF contava com o coordenador de área, a PS e nove bolsistas, tendo que lidar com os desafios e as dificuldades de vivenciar o Programa e possibilitar aos envolvidos uma formação durante o contexto pandêmico instaurado no mundo. Na primeira reunião com o coordenador ficou estabelecido que as reuniões semanais aconteceriam na plataforma *Google Meet*. Estas reuniões eram pautadas em leituras de artigos científicos, documentos oficiais e legislações do âmbito educacional.

No primeiro momento os artigos propostos para discussões eram selecionados pelo coordenador. As recomendações de leituras tentavam aproximar os bolsistas da realidade escolar, levantando problemáticas que um “professor-estagiário” poderia enfrentar ao adentrar no contexto escolar. Artigos como o de

Temas em Educação Física Escolar, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p. 01-17, 2023. Colégio Pedro II.

Recebido em: 18/05/2023

Publicado em: 05/09/2023

Hernandes e Hernandes (2007) e de Oliveira e Daolio (2014) conduziram o início dos debates semanais. Para compreender acerca do lugar de um estagiário na escola, tal como suas potencialidades e limitações, a reflexão da conduta do estagiário deve ser pauta, com o intuito de edificar relações proveitosas com os indivíduos inseridos na escola (HERNANDES; HERNANDES, 2007).

A partir disso foi designado aos bolsistas a pesquisa de dois artigos que tivessem relevância para a sua formação, além da realização de resenhas acadêmicas críticas e apresentação para os colegas durante as reuniões remotas subsequentes. Assim, cada bolsista ficou responsável por encontrar os artigos, elaborar a resenha e apresentar, posteriormente, o tema em debate com os colegas, com mediação feita pelo coordenador de área. Em uma das reuniões iniciais, o coordenador abordou acerca de buscas de estudos em bases de dados, utilização de operadores *booleanos* e suas finalidades.

O grupo de bolsistas se mostrou plural e heterogêneo no que tange a seus interesses acerca da EF escolar, viabilizando uma diversidade de assuntos debatidos ao longo do programa. Foram levantadas questões e interrogações a respeito da Educação inclusiva na EF e como o processo de construção dos saberes docentes ocorrem nessas singularidades, sob a luz de Casarotto e Krug (2017). O interesse dos(as) bolsistas na Educação Inclusiva pôde ser visto, também, na seleção de outros estudos, como o de Mazzarino, Falkenbach e Rissi (2011) que produz uma investigação para entender como a comunidade escolar, principalmente as aulas de EF, implementam políticas de acessibilidade e de inclusão para uma aluna com deficiência visual.

O desenvolvimento motor se tornou tema para diálogo com os artigos de Rosa Neto *et al.* (2010) e Balbé, Dias e Souza (2009). O primeiro fez apontamentos do perfil motor de escolares elucidando a influência do desenvolvimento motor nas crianças com dificuldades na escola. O segundo artigo indicou as contribuições da EF para o desenvolvimento motor na primeira etapa da educação básica, ou seja, na Educação Infantil.

O artigo de Moreira e Silva (2018) apresenta a Lei nº 10.639/03 e estratégias didáticas-metodológicas para praticabilidade do ensino das relações étnico-raciais



na EF, propiciando a compreensão da pluralidade cultural existente no Brasil. O estudo de Bins e Molina Neto (2017) é fruto de uma dissertação e tratou das possibilidades do ensino de etnia e raça por meio da EF, na Rede Municipal de ensino de Porto Alegre.

A motivação dos alunos para a prática da EF escolar no Ensino Médio foi trazida como temática para debates, recorrendo aos estudos de Pedrosa *et al.* (2018) e Pereira *et al.* (2019). Em relação aos processos de planejamento escolar e avaliação nas aulas de EF, os artigos selecionados foram os de Tavares e Fonseca (2014) e Lopes *et al.* (2016). A contribuição da EF escolar no combate ao sedentarismo infanto-juvenil, além de sua promoção inegável à saúde tornou-se temática central em algumas reuniões pelas resenhas acadêmicas feitas por dois bolsistas distintos. Dentre os artigos que abarcavam esse tema, mencionamos o de Costa, Souza e Carvalho (2020).

Posteriormente, os debates baseavam-se nos artigos encontrados pelos bolsistas. O coordenador de área estipulou duplas, com a finalidade de conceber novas investigações e momentos de aprendizado ao grupo. Desta vez, os bolsistas deveriam elaborar uma resenha temática, encontrando artigos científicos e preparando um seminário para apresentação em uma das reuniões. Nesses momentos, emergiram temáticas relevantes, como: a intencionalidade pedagógica no planejamento coletivo, a inclusão de alunos com deficiência visual, o planejamento participativo, temas transversais e o planejamento visando o desenvolvimento motor, todos circundando a EF escolar.

Ademais, a análise de documentos de caráter curricular contribuiu ricamente para a futura prática docente dos bolsistas, sendo debatidos constantemente pelos sujeitos envolvidos. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) foi lida, analisada e refletida durante meses, não só sua versão final, mas também a construção, metodologia empregada, contexto educacional no período e influências pedagógicas e políticas. Dois artigos (NEIRA; ALVIANO JÚNIOR; ALMEIDA, 2016; HOLANDA; LASCH; DIAS, 2021) foram selecionados com o intuito de amparar a apropriação do grupo de Pibidianos em relação à BNCC. Foi debatido, por exemplo, as mudanças significativas da 2ª versão para a 3ª versão, bem como o momento conturbado em

que as alterações foram feitas e a maneira enxuta em que a EF foi direcionada no Ensino Médio, carecendo de direcionamento pedagógico, o que era encontrado na 2ª versão nas unidades curriculares.

Cabe mencionar que as reflexões resultantes dos estudos e investigações geraram publicações na rede social administrada pelos estudantes e contribuíram para a elaboração de trabalhos acadêmicos apresentados no XI Seminário de Estudos e Pesquisas em Educação Física e VI Congresso Internacional de Formação Profissional em Educação Física (XISEPEF VI CIFP), no II Encontro Conjunto PIBID e RP do Estado do Rio de Janeiro (II EC PIBID-RP RJ) e I Encontro PIBID Educação Física UDESC e UFRRJ. Nesses eventos científicos, foram apresentadas temáticas sobre as concepções dos bolsistas em relação à utilização da BNCC enquanto documento normativo para os planos de aula e a dificuldade de adaptar alguns conteúdos para o contexto remoto. Também foram apresentados produtos educacionais em formato de vídeos, demonstrando um tutorial de como elaborar materiais alternativos para alguns conteúdos considerados mais acessíveis.

Com a PS o convívio foi limitado, pois a escola em que os bolsistas estavam vinculados apresentou limitações relacionadas à falta de acesso dos alunos à *internet*. Diante desta dificuldade, foram pensadas alternativas que auxiliassem na formação inicial dos bolsistas e que pudessem propiciar experiências significativas. Foi assim, após diversas discussões e ideias, que surgiu o Quadra em Rede (@quadraemrede), uma página na rede social *Instagram* que objetiva agregar conteúdo para a formação de professores de EF e atrair jovens afetados pela pandemia que não estavam tendo aulas da disciplina presencialmente. Essa foi uma das ferramentas utilizadas durante a pandemia para compartilhar as experiências desenvolvidas no núcleo da EF e, por consequência, amenizar o afastamento do ambiente escolar ocasionado pela pandemia da Covid-19. Salienta-se o significado que agregamos ao pensarmos no Quadra em Rede, sendo a quadra o espaço físico normalmente utilizado pelo professor e a rede relacionada ao ciberespaço trabalhado, ou seja, a rede social *Instagram*.

A divisão dos bolsistas nas funções relativas à página se deu pela criação de três comissões: (1) planejamento - transformar os temas discutidos nas reuniões semanais em textos para publicação; (2) comunicação visual - elaborar as artes e



refinar o conteúdo; (3) gerenciamento - ajustar a linguagem e a personalidade implementada em cada postagem, divulgando e compartilhando os conhecimentos produzidos em conjunto.

Após dois bolsistas se desligarem do Programa e um ingressar, ficou estabelecida à seguinte divisão: quatro grupos (um trio e três duplas) e cada grupo ficou responsável por um ano do ensino fundamental (6º, 7º, 8º e 9º ano). A partir dessa divisão, seguindo a progressão pedagógica, os bolsistas elaboraram atividades de acordo com a BNCC, considerando o ano de escolaridade estipulado. Após a elaboração dos planos de aula, eram feitas apresentações destas aulas para os colegas, ilustrando as atividades e explanando sobre o conteúdo proposto. Nesses momentos, os colegas bolsistas e a PS faziam questionamentos sobre as atividades caso houvesse dúvidas e, ainda, eram realizadas sugestões de como implantar aquela aula em um ambiente presencial ou remoto, criando um momento de reflexão e análise das práticas.

Inspirados no plano de aula apresentado na semana, as atividades e temas eram adaptados e se tornavam postagens para o *Instagram* do Quadra em Rede. Esse processo de adaptação era feito pelos próprios bolsistas que demonstraram autonomia, apesar da PS orientá-los durante todo o processo, corrigindo as publicações, quando necessário. Nesta etapa, a comissão de planejamento elaborava o texto, considerando o tema apresentado em aula. Com o texto pronto e lido pela PS, a comunicação visual entrava em cena com a elaboração da imagem que acompanharia o texto e, por fim, o gerenciamento divulgava a publicação no *Instagram*.

Somado aos relatos apresentados acima, entendemos a importância de incluir as “vozes” dos bolsistas que compuseram o subprojeto PIBID-EF da UFRRJ.

As vozes dos(as) bolsistas em cena

Ao perguntar aos bolsistas se acreditavam que a pandemia de Covid-19 havia impactado sua atuação no Programa, os(as) mesmos(as) afirmaram que sim. De forma unânime, indicaram que a ausência da atuação presencial e do contato com o

ambiente escolar (direta ou indiretamente, pela falta de *internet* dos alunos) foi o que ficou mais prejudicado, como vê-se abaixo:

Negativamente ela teve um impacto de que nós tivemos pouco contato com a escola, né. Não conseguindo botar em prática toda a parte teórica que nós tivemos durante a pandemia, somente no final do programa mesmo (Bolsista 3).

[...] O que ficou bem prejudicado no Programa foi o contato mesmo com a escola parceira, né. A escola de educação básica. A gente acabou tendo um contato mínimo com os alunos durante quase todo o programa [...] (Bolsista 9).

Contudo, os(as) bolsistas indicaram que foi possível agregar contribuições à formação profissional de outras maneiras, principalmente pela ênfase dada ao campo teórico da EF escolar e, em consonância a isso, o incentivo para produzir planejamentos de ensino e trabalhos científicos.

[...] apesar da pandemia ter atrapalhado esse convívio com os alunos, essa compreensão da funcionalidade da escola, eu acho que de certa forma os coordenadores de área, junto à professora supervisora, eles conseguiram agregar de outras maneiras. Eu não sei se com o PIBID funcionando, digamos, “normal” eu teria desenvolvido tão bem em outros aspectos, como busca científica. [...] na escrita de textos eu evolui muito. Entender a ABNT, a leitura, eu passei a ler muito mais do que eu lia antes. Então acho que o PIBID conseguiu de outras formas agregar para minha evolução e para a minha formação profissional. [...] (Bolsista 2).

No que tange o atendimento dos objetivos do Programa, os(as) bolsistas afirmaram que foram atendidos a partir das estratégias adotadas pelo grupo para minimizar os impactos ocasionados pelo contexto pandêmico.

[...] os objetivos do PIBID, justamente de aproximar o aluno ainda em formação inicial no contexto da escola, [...] a gente conseguiu, mesmo que no finalzinho a gente entrou no contexto da escola praticamente, né, de forma prática. Antes disso a gente tinha todos aqueles trabalhos desenvolvidos que nos ajudavam de forma teórica, né, de imaginar esse contexto escolar. No que tange à valorização do magistério, eu acredito que também tenha alcançado, porque nós pudemos divulgar um pouco do nosso trabalho, isso em congressos, isso na página do *Instagram* e tudo isso acredito que valoriza um pouco a prática docente. [...] a questão também da pesquisa, né e isso nós fizemos também. Nós aprendemos a mexer em base de dados, nós fizemos alguns relatos de experiência, nós estamos realizando mais um relato de experiência agora sobre o contexto pandêmico e o PIBID. Então, acredito que a gente conseguiu dialogar com alguns objetivos do PIBID e atendê-los, né, alcançá-los de uma forma ou de outra (Bolsista 2).

As palavras da Bolsista 2 dialogam com o que pontuaram os(as) demais bolsistas. Embora, a inacessibilidade ao campo prático durante quase todo período



de vigência do Edital em questão, outras estratégias foram traçadas buscando mitigar os impactos do distanciamento social e contribuir para a formação dos(as) licenciandos(as). As estratégias envolveram buscas de estudos, leituras e produções científicas, além da elaboração de planejamentos de ensino e seminários. Essa aproximação teórica com a área, iniciativa possível naquele momento, foi vista pelos(as) envolvidos(as) como uma boa estratégia, que contribuirá sobremaneira quando adentrarem futuramente, de fato, no ambiente escolar.

Estabelecendo diálogos com a literatura

Proferidos por Tardif (2012), os saberes docentes são mobilizados pela PS, que elabora situações hipotéticas que podem acontecer a partir do plano de aula apresentado e questiona os bolsistas em como fariam para contornar tais eventualidades. Um exemplo disso foi quando um trio de bolsistas apresentou um plano de aula voltado para o 9º ano do ensino fundamental. A partir da explanação do grupo, a PS indagou sobre quais atitudes seriam tomadas ao se deparar com a evasão das aulas de EF que normalmente acontecem nessa faixa etária, como indicam Aniszewski *et al.* (2019). Essa indagação estimulou os bolsistas a pensarem formas de evitar esses fatores que geram desinteresse nos alunos nas aulas de EF, requerendo, por sua vez, uma reflexão e mobilização de saberes (ZEICHNER, 2008). Sendo assim, percebe-se a construção de uma relação formativa com os sujeitos envolvidos naquele ambiente.

Dessa forma, durante todas essas estratégias supramencionadas, os bolsistas realizaram e vivenciaram a transposição didática, que ocorre quando possuem acesso aos conhecimentos científicos e transformam em algo capaz de ser ensinado, com uma linguagem de fácil entendimento para todo o público através de publicações (MARTINY; GOMES-DA-SILVA, 2014). Além disso, acredita-se que mediante leituras, construção e diálogo com os pares, no grupo de Pibidianos, construiu-se momentos de reflexão e análise das práticas (ZEICHNER, 2008).

Em função dos produtos relativos a esses momentos, isto é, as publicações no Quadra em Rede e as apresentações de trabalhos em eventos científicos, vale frisar que há uma definição para as atividades que viram publicações, sendo: (1) conceituais - os bolsistas discorrem sobre um conteúdo, mostrando um pouco de

sua história e seus conceitos, socializando o conhecimento; (2) procedimentais - os bolsistas demonstram atividades que podem ser realizadas remotamente, mostrando a construção do material alternativo para aquela atividade e “como fazer”, com vídeos que servem de objeto demonstrativo prático; (3) atitudinais - os bolsistas fazem postagens que remetem ao “ser”, utilizando as ferramentas do *Instagram* (*Lives*, *TBT's*, entre outros) para criar afinidade e estimular atitudes em seus seguidores (ZABALA, 1998).

Essas experiências dialogam diretamente com as diferentes contribuições do PIBID para a formação docente inicial, como a conexão entre teoria e prática, estabelecida e mediada por licenciandos e docentes (do ensino superior e da educação básica); o planejamento, entendendo a sua flexibilidade e necessidade de atender às particularidades de contexto; a análise de situações-problema, assim como a identificação de como lidar com essas situações; as formas de adaptar a linguagem para os diferentes públicos; o *feedback* constante entre os indivíduos envolvidos no subprojeto; e as questões relacionadas à construção de conhecimento e iniciação científica. Essas contribuições caminham rumo à construção conjunta de aprendizagens que serão levadas para a futura atuação profissional dos bolsistas (SIMÕES *et al.*, 2021).

Em função da forma como foram conduzidos os encontros do grupo, na literatura foram encontradas outras possibilidades de atuação do PIBID-EF durante a pandemia. Silva *et al.* (2021) utilizaram a rede social como uma ferramenta com intuito informativo, com objetivo de atingir diferentes públicos que buscavam um mesmo interesse, deixando de ser apenas entretenimento. Os autores utilizaram as redes sociais (*Facebook* e *Instagram*) e fizeram publicações acerca de temáticas envolvendo o que denominaram de “novembro negro”, trazendo engajamento que foi posteriormente aproveitado com outras postagens. Consoante às experiências do presente relato e de Silva *et al.* (2021), é possível indicar que as mídias sociais podem ser utilizadas como ferramenta para a construção e difusão do conhecimento (MONTEIRO *et al.*, 2020).

Diferente disso, Alves *et al.* (2021) relataram contato de maneira remota com os alunos da escola-campo, tendo possibilidades distintas e utilizando jogos caracterizados como gamificações (*Gartic*, *Kahoot*, *Wordwall*, entre outros) em suas



intervenções. Com isso, os autores conseguiram ampla interação e participação de alunos nos encontros *on-line*. No âmbito escolar, antes do período pandêmico existiam debates acerca da inclusão das redes sociais no processo de ensino e aprendizagem, sobretudo para aproximar a educação do mundo dos estudantes. Esses debates e a inclusão das redes sociais, enquanto ferramenta no processo educativo, foi antecipado com a chegada da pandemia. Assim, inclusive em período pós-pandêmico, indica-se a necessidade de incluir as novas tecnologias nas ações pedagógicas como, por exemplo, as redes sociais, capazes de aproximar o processo educativo da realidade dos alunos (SILVA *et al.*, 2020).

As dificuldades enfrentadas por nós, bolsistas PIBID em cenário remoto, foram pontuadas também por Rodrigues *et al.* (2021), que encontraram alunos que não detinham condições de acesso às redes. Entretanto, isso não foi um fator determinante e os bolsistas deste subprojeto propuseram uma gincana *on-line* para as turmas que estavam vinculados, com o intuito de interagir com os alunos por meio de atividades, dispendo da cultura corporal do movimento.

As ações e estratégias do PIBID foram reorganizadas em diferentes contextos, frente ao ensino remoto emergencial. A partir dessa nova organização, os indivíduos envolvidos no Programa puderam lidar com a multidimensionalidade e os desafios que circundam a ação pedagógica (TABORDA; MELLO, 2021) como, por exemplo, a dificuldade de acesso dos estudantes, deparada pelos bolsistas. Devido à falta de contato com a escola, as estratégias envolveram o planejamento, a reflexão, a análise das possíveis práticas e a produção de conhecimento, para compartilhar com a comunidade acadêmica, como apresentações de trabalhos. Todas as ações envolveram fundamentos teóricos e metodológicos, refletidos e analisados coletivamente.

Apesar de todos os desafios enfrentados no período de vigência do Edital, face ao contexto pandêmico, foi notória a busca pela superação dos problemas pelas instituições de ensino e os diferentes subgrupos de Pibidianos. Para tal, utilizou-se as ferramentas virtuais, inclusive buscando contribuir para a formação inicial de futuros professores que nesse momento não puderam estar no “chão da escola”. É fato que os problemas impostos à educação durante a pandemia impactaram nas ações nos Programas de iniciação à docência, sobretudo pela

suspensão das aulas presenciais, mas, por outro lado, foi possível experienciar outras possibilidades, como a utilização da tecnologia enquanto ferramenta educativa (ALVES; MARTINS; LEITE, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É notório que o surgimento da pandemia nos impediu de vivenciar grande parte da experiência proposta pelo PIBID, que é proporcionar a vivência no âmbito escolar na prática, porém os envolvidos no Programa conseguiram superar essas barreiras, adaptando-se as adversidades.

As dinâmicas de formação proporcionaram amadurecimento aos bolsistas PIBID, expresso em posturas críticas em relação à BNCC, entretanto, sem impedir o exercício de sistematização dos conhecimentos no planejamento e proposições de atividades voltadas à EF escolar, compartilhadas com docentes e alunos na rede social do subprojeto. O Quadra em Rede vem cumprindo seu papel de iniciação à docência, oferecendo apoio durante o processo de aproximação dos licenciandos ao cotidiano escolar, por meio do esforço coletivo dos coordenadores, da professora supervisora e dos bolsistas para garantir seu pleno funcionamento.

Diante do exposto, é importante salientar sobre a importância do PIBID nas experiências formativas dos licenciandos e na construção do perfil docente que é constituído a partir das múltiplas vivências as quais esses estudantes são expostos no ambiente escolar. Somado a isso, é relevante mencionar que Programas como o PIBID oportunizam momentos únicos de aprendizado e reflexão sobre a prática docente e contribuem diretamente no amadurecimento dos estudantes envolvidos nesse processo de ensino e de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ALVES, V. J. L. *et al.* A gamificação nas aulas de Educação Física: um relato de experiência no Pibid. *In: Anais* do XXII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e IX Congresso Internacional de Ciências do Esporte, 2021. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2021/9conice/paper/viewFile/15354/7895>. Acesso em: 29 ago. 2023.

ALVES, F. C.; MARTINS, E. S.; LEITE, M. C. S. R. O PIBID e a aprendizagem do fazer docente em tempos de pandemia. **Revista Ibero-Americana de Estudos em**



MATEUS, Ana Carolina Chaves; ALVES, Caio Vinícius Fernandes; SANTOS FILHO, Fernando Aurélio dos; SIMÕES, Gabriela; CELY, Elizangela; HENRIQUE, José.

Educação, Araraquara, v. 16, n. esp. 3, p. 1586-1603, jun. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.21723/riaee.v16iesp.3.15299>. Acesso em: 29 ago. 2023.

ANISZEWSKI, E. *et al.* A (des)motivação nas aulas de educação física e a satisfação das necessidades de competência, autonomia e vínculos sociais. **Journal of Physical Education**, v. 30, e3052, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/jphyseduc.v30i1.3052>. Acesso em: 30 ago. 2023.

BALBÉ, G. P.; DIAS, R. G.; SOUZA, L. S. Educação Física e suas contribuições para o desenvolvimento motor na educação infantil. **Lecturas: Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, a. 13, n. 129, p. 01-06, 2009. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd129/educacao-fisica-e-desenvolvimento-motor-na-educacao-infantil.htm>. Acesso em: 30 ago. 2023.

BINS, G. N.; MOLINA NETO, V. Mojuodara: uma possibilidade de trabalho com as questões étnico-raciais na educação física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 39, n. 3, p. 247-253, 2017. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/2465/1388>. Acesso em: 30 ago. 2023.

BRASIL. **Decreto nº 7.219, de 24 de junho de 2010**. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID e dá outras providências. 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7219.htm. Acesso em: 28 mar. 2022.

BRASIL. **Portaria nº 096**, de 18 de julho de 2013. Regulamento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid). CAPES, 2013. Disponível em: http://r1.ufrj.br/graduacao/arquivos/docs_PIBID/portaria_096-2013.pdf. Acesso em: 06 jul. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Pibid – Programa Institucional de Iniciação à Docência**. 2020a. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid>. Acesso em: 28 mar. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria GM/MS nº188, de 3 de fevereiro de 2020**. Declara Emergência em Saúde Pública de importância Nacional (ESPIN) em decorrência da infecção humana pelo novo coronavírus (2019-nCoV). 2020b. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-188-de-3-de-fevereiro-de-2020-241408388>. Acesso em: 28 mar. 2022.

BRASIL. **Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020**. Estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública [...]. 2020c. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/l14040.htm. Acesso em: 30 ago. 2023.

BRASIL. **Pibid – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência**. CAPES, Ministério da Educação, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt->

Temas em Educação Física Escolar, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p. 01-17, 2023. Colégio Pedro II.

Recebido em: 18/05/2023

Publicado em: 05/09/2023

[br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid/pibid](https://www.fapesp.br/br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid/pibid). Acesso em: 06 jul. 2022.

CASAROTTO, V. J.; KRUG, H. N. O processo de construção dos saberes docentes de professores de Educação Física atuantes em escolas de Educação Especial. **HOLOS**, v. 8, p. 366-378, mai. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.15628/holos.2016.2468>. Acesso em: 30 ago. 2023.

COSTA, J. C. G.; SOUZA, C. T. V.; CARVALHO, R. M. A. Atuação docente em Educação Física escolar na Educação de Jovens e Adultos (EJA): ações de promoção de saúde. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Porto Alegre, v. 42, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/rbce.42.2019.215>. Acesso em: 30 ago. 2023.

GIL, C. A. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HERNANDES, M. L. Q. G.; HERNANDES, P. R. Ih lá vem o estagiário... **Revista Educação**, v. 10, n. 10, 2007. Disponível em: <https://docplayer.com.br/24907144-lh-la-vem-o-estagiario.html>. Acesso em: 30 ago. 2023.

HOLANDA, G. I. S.; LASCH, J. V.; DIAS, R. F. A Educação Física na BNCC: desafios da escola republicana. **Motrivivência**, v. 33, n. 64, p. 1-18, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2021e75837>. Acesso em: 30 ago. 2023.

LOPES, M. R. S. *et al.* A prática do planejamento educacional em professores de educação física: construindo uma cultura do planejamento. **Journal of Physical Education**, v. 27, e2748, 2016. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/30193>. Acesso em: 30 ago. 2023.

MARTINY, L. E.; GOMES-DA-SILVA, P. N. A transposição didática na educação física escolar: a reflexão na prática pedagógica dos professores em formação inicial no estágio supervisionado. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 25, p. 81-94, 2014. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/20885>. Acesso em: 30 ago. 2023.

MANZINI, E. J. Entrevista semi-estruturada: análise de objetivos e de roteiros. *In: Anais do Seminário Internacional sobre pesquisa e estudos qualitativos*. Bauru: USC, 2004. Disponível em: https://www.marilia.unesp.br/Home/Instituicao/Docentes/EduardoManzini/Manzini_2004_entrevista_semi-estruturada.pdf. Acesso em: 30 ago. 2023.

MAZZARINO, J. M.; FALKENBACH, A.; RISSI, S. Acessibilidade e inclusão de uma aluna com deficiência visual na escola e na educação física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 33, n. 1, p. 87-102, 2011. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=401338555006>. Acesso em: 30 ago. 2023.



MATEUS, Ana Carolina Chaves; ALVES, Caio Vinícius Fernandes; SANTOS FILHO, Fernando Aurélio dos; SIMÕES, Gabriela; CELY, Elizangela; HENRIQUE, José.

MONTEIRO, I. V. B. *et al.* Uso da ferramenta de mídia social Instagram como meio para contribuir na construção do conhecimento, difundir informações científicas e combater “fake news” durante a pandemia da COVID-19. **Revista Extensão & Sociedade**, v. 12, n. 1, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.21680/2178-6054.2020v12n1ID20865>. Acesso em: 30 ago. 2023.

MOREIRA, A. J.; SILVA, M. C. P. Possibilidades didático-metodológicas para o trato com a Lei Nº 10.639/03 no ensino da Educação Física: a importância da Educação Étnico-Racial. **HOLOS**, v. 1, p. 193-200, 2018. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/2891/pdf>. Acesso em: 30 ago. 2023.

NEIRA, M. G.; ALVIANO JÚNIOR, W.; ALMEIDA, D. F. A primeira e segunda versões da BNCC: construção, intenções e condicionantes. **EccoS**, São Paulo, n. 41, p. 17-31. set./dez. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/eccos.n41.6807>. Acesso em: 30 ago. 2023.

OLIVEIRA, R. C.; DAOLIO, J. Na "periferia" da quadra: educação física, cultura e sociabilidade na escola. **Pro-Posições** [online], v. 25, n. 2, p. 237-254, 2014. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/307842380_Na_periferia_da_quadra_educacao_fisica_cultura_e_sociabilidade_na_escola. Acesso em: 30 ago. 2023.

PEDROSA, A. C. *et al.* A motivação de estudantes do ensino médio para as aulas de educação física. **Revista Interdisciplinar da Faculdade IELUSC**, v. 1, n. 1, 2018. Disponível em: <http://revistaredes.ielusc.br/index.php/revistaredes/article/view/15>. Acesso em: 30 ago. 2023.

PEREIRA, C. J. P. *et al.* Grau de satisfação dos alunos nas aulas de Educação Física no Ensino Médio das escolas estaduais da cidade de Monte Azul – MG. **Revista Psicologia & Saberes**, v. 8, n. 11, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.3333/ps.v8i11.979>. Acesso em: 30 ago. 2023.

RODRIGUES, G. N. *et al.* Iniciação à docência por trás da tela: relato de experiência na organização da gincana do pibid - subprojeto educação física. *In: Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão*, v. 13, n. 1, 2021. Disponível em: https://ei.unipampa.edu.br/uploads/evt/arg_trabalhos/23418/etp1_resumo_expandido_23418.pdf. Acesso em: 30 ago. 2023.

ROSA NETO, F. *et al.* A importância da avaliação motora em escolares: análise da confiabilidade da Escala de Desenvolvimento Motor. **Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano**, v. 12, n. 6, p. 422-427, 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/rbcdh/article/view/1980-0037.2010v12n6p422/13556>. Acesso em: 30 ago. 2023.

SILVA, A. R. S. *et al.* O uso do Instagram como estratégia educacional num contexto de pandemia: um relato de experiência. **EaD em Foco**, v. 10, n. 3, e1309, 2020. Disponível em: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/1309>. Acesso em: 30 ago. 2023.

Temas em Educação Física Escolar, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p. 01-17, 2023. Colégio Pedro II.

Recebido em: 18/05/2023

Publicado em: 05/09/2023

SILVA, J. J. *et al.* Interação através das redes sociais: um relato de experiência de bolsistas vinculados(as) ao pibid subprojeto educação física. *In: Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão*, v. 13, n. 2, nov. 2021. Disponível em: <https://periodicos.unipampa.edu.br/index.php/SIEPE/article/view/110482>. Acesso em: 30 ago. 2023.

SIMÕES, G. *et al.* O PIBID na formação inicial de licenciandos de educação física. *In: OLIVEIRA, E. C. S.; SILVA, G. S. (Orgs.). Educação Física escolar: da formação à ação*. Rio de Janeiro: e-Publicar, 2021. Disponível em: <https://www.editorapublicar.com.br/educacao-fisica-escolar-da-formacao-a-acao>. Acesso em: 30 ago. 2023.

TABORDA, C. R. B.; MELLO, Â. R. C. Redefinições das ações do PIBID no contexto da pandemia do Covid-19. *RELVA*, Juara/MT/Brasil, v. 8, n. 2, p. 24-39, jul./dez. 2021. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/relva/article/view/6141/4554>. Acesso em: 30 ago. 2023.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2012.

TAVARES, N. S.; FONSECA, D. G. A avaliação nas aulas de educação física em escolas de Viamão/RS. *Revista Didática Sistemática*, [S. l.], v. 16, n. 1, p. 113-127, 2014. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/redsis/article/view/5123/3168>. Acesso em: 30 ago. 2023.

UFRRJ. **Edital nº 21/2020 PROGRAD**. Edital Único de Seleção de Discentes de Iniciação à Docência. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – Pibid/UFRRJ. Ministério da Educação, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Pró-Reitoria de Graduação, 2020. Disponível em: <https://portal.ufrj.br/wp-content/uploads/2020/09/edital-pibid-licenciatura-21-selecao-discentes-iniciacao-docencia.pdf>. Acesso em: 30 ago. 2023.

VIEIRA, M. M. F.; ZOUAIN, D. M. **Pesquisa qualitativa em administração: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

ZEICHNER, K. M. Uma análise crítica sobre a "reflexão" como conceito estruturante na formação docente. *Educação & Sociedade*, v. 29, p. 535-554, 2008. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/250983179_Uma_analise_critica_sobre_a_reflexao_como_conceito_estruturante_na_formacao_docente. Acesso em: 30 ago. 2023.

